

# A INTERAÇÃO DOS JOVENS INDÍGENAS COMO SUJEITOS CULTURAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS: ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA SOCIOINTERACIONAL BASEADA NA DIVERSIDADE<sup>1</sup>

Natalia Sandra Santos<sup>2</sup>  
Silvana Francisco Guedes<sup>3</sup>  
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>4</sup>  
Marly Augusta Lopes de Magalhães<sup>5</sup>

## RESUMO

A inserção dos jovens indígenas da etnia Xavante nas escolas públicas promove a interação da sua imagem com a do outro (não índio). Dessa forma, procuramos analisar as situações identificadas como ponto de exclusão e, propor soluções que venham combater formas discriminatórias com os jovens indígenas em escolas públicas urbanas. Visto que, os espaços públicos oportunizam situações variadas de encontros e contatos entre pessoas de culturas e práticas cotidianas diferentes. Em nossas investigações percebemos que o contato do índio com o não índio tem revelado situações nas quais as diferenças culturais que poderiam converter-se tanto em oportunidade para aprender e apreender algo novo continuam a repetir os estereótipos já conhecidos com relação aos povos indígenas. Uma vez que, o modo de falar, de comporta-se, bem como seus traços identitários são vistos de forma preconceituosa pela sociedade não indígena. Assim, entendemos que as escolas públicas urbanas, devem nortear o ensino em três princípios fundamentais: a *situação* do conhecimento que se produz, a *interação* que se desenvolve a partir das relações humanas e sociais entre os discentes e o corpo docente, e por fim, o *contextual*, uma vez que os membros da comunidade escolar trabalham juntos com uma história, com um tempo presente e uma projeção para o futuro que se situam de modo específico frente ao saber que se desenvolve entre todos os participantes. Diante de todas as dificuldades encontradas pelos alunos indígenas, concluímos que eles ainda esperam encontrar no mundo real do não índio um terreno fértil para as realizações na busca de seus direitos. Estamos utilizando técnicas e procedimentos qualitativos para atender à realidade do trabalho de campo. Nessa ótica, o processo de pesquisa será determinado explícito ou implicitamente pelas questões propostas pelos pesquisadores.

**Palavras-chave:** Alunos indígenas. Ambientes Culturais. Inclusão Social.

<sup>1</sup> Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Inclusão Escolar, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [nataliasandra16@gmail.com](mailto:nataliasandra16@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [silvanafguedes\\_adm@yahoo.com.br](mailto:silvanafguedes_adm@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Genética e Bioquímica. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [professoranibal@yahoo.com.br](mailto:professoranibal@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Linguísticas. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [professoramarlyaugusta@gmail.com](mailto:professoramarlyaugusta@gmail.com)